

Composição florística de macrófitas em áreas úmidas localizadas no norte do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brasil

F. S. Silveira, R. V. Martins & I. G. Colares

Introdução

As áreas úmidas são fontes de recursos naturais para a humanidade e são ecossistemas de grande biodiversidade e produtividade. As macrófitas aquáticas ocorrem em áreas úmidas e exercem um papel importante na ciclagem e estocagem de nutrientes. Além disso, servem de abrigo para outros organismos aquáticos e funcionam como bioindicadoras da qualidade da água. Este trabalho visa realizar estudos qualitativos e quantitativos da comunidade de macrófitas aquáticas de áreas úmidas localizadas no segmento norte do Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Estas áreas úmidas são caracterizadas, principalmente, pela presença das lagoas de água doce Pai João e Veiana e por extensos banhados que rodeiam e interligam estes corpos d'água. Macrófitas aquáticas são aqueles vegetais visíveis a olho nu, cujas partes fotossintetizantes ativas estão permanentemente, ou por diversos meses, todos os anos, total ou parcialmente submersos em água doce ou salobra, ou ainda flutuantes na mesma (Irgang & Gastal Jr., 1996).

Metodologia

Para o levantamento da composição florística foram realizadas saídas mensais durante o período de um ano para coleta de amostras vegetativas e/ou férteis das espécies presentes em toda a área de estudo. O material coletado foi prensado, desidratado e montado em exsicatas conforme procedimentos descritos por Pedralli (1990). Além de ter sido fotografado, identificado e incorporado ao Herbário da Universidade Federal do Rio Grande (HURG). A identificação das espécies será feita através de consultas à literatura ao acervo do HURG, ou a especialistas. A área de estudo está localizada na planície costeira do Rio Grande do Sul, abrangendo parte dos municípios de Mostardas e Tavares, entre as coordenadas geográficas 31°04' a 31°29' de latitude sul e 50°46' a 51°09' de longitude oeste, com extensão de 34.400ha (Knak, 1999).

Resultados

O levantamento da composição florística foi realizado de novembro de 2007 a março de 2009, através de saídas mensais para coleta e fotografia de material botânico. Foram coletadas 118 espécies de plantas, pertencentes a 43 famílias. Entre as famílias de maior riqueza específica, destaca-se a família Cyperaceae, com 22 espécies (18,6%) e Gamineae com 16 espécies (13,6%). As famílias Leguminosae e Melastomaceae, aparecem em terceiro lugar, com cinco espécies cada uma, perfazendo 4,2% do total. A seguir aparecem as famílias Asteraceae, Eriocaulaceae, Lentibulariaceae e Scrophulariaceae, com quatro espécies cada. As demais famílias, com pouca representação, três ou menos espécies identificadas. Cabe destacar a ocorrência das espécies *Cabomba caroliniana* var. *flácida* Orgaard, *Laurembergia tetrandia*

(Schott ex Spreng.) Kanitz e *Tibouchina asperior* (Cham.) Cogn. ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul. Todas as espécies coletadas foram identificadas, excicatas e depositadas no Herbário da Universidade do Rio Grande (HURG).

Discussão

As macrófitas aquáticas apresentam uma grande importância para os ecossistemas aquáticos continentais, pois apresentam alta produtividade primária, podendo se constituir na principal comunidade produtora de matéria orgânica de todo o ecossistema. Na planície costeira do Rio Grande do Sul, foram identificadas por Irgang & Gastal Jr. (1996), cerca de 331 espécies de macrófitas aquáticas, das quais 28 espécies constam na Lista das Espécies da Flora Ameaçada do Rio Grande do Sul. Em nosso levantamento florístico numa área menor, já foram identificadas 118 espécies, com registro de três espécies ameaçadas de extinção.

Levantamentos da composição florística são atividades previstas no Plano de Manejo do Parque Nacional da Lagoa do Peixe e geram subsídios para uma efetiva implantação do mesmo, visando à proteção, conservação e recuperação desta Unidade de Conservação. Com a continuidade do levantamento de macrófitas aquáticas visando caracterizar as espécies amostradas quanto à ocorrência de interações interespecíficas, baseado na maior probabilidade de encontros interespecíficos e na análise da estrutura fitossociológica, possibilitará o conhecimento das estratégias adaptativas e o ciclo de vida das espécies levantadas.

Bibliografia

- Irgang, B. E., Gastal Jr., C. V.S. **Macrofilas aquáticas da planície costeira do Rio Grande do Sul**. CPG: Botânica/UFRGS, Porto Alegre. 1996.
- Knak, R. B. (org.) **Plano de Manejo do Parque Nacional da Lagoa do Peixe – Fase II**. Rio Grande: FURG. 1999.
- Pedralli, G. Macrófitas Aquáticas: Técnicas e Métodos de Estudos. **Estudos de Biologia** 26: 5-24. 1990.